

Contação de histórias na Educação Infantil para promoção da educação ambiental: proposição de um guia pedagógico digital

*Storytelling in Early Childhood Education to promote environmental education:
proposition of a digital pedagogical guide*

Maria das Graças Passos de Santana Santos^{1*}, Josemare Pereira dos Santos Pinheiro²,
Flávia Pedreira Almeida³

* (autor correspondente), Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM, Governador Mangabeira - Bahia, Brasil, 44350-000, neuoppgalsantos@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0004-1831-3360>; Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM, Governador Mangabeira - Bahia, Brasil, 44350-000, pinheiro_neta@yahoo.com.br; Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM, Governador Mangabeira - Bahia, Brasil, 44350-000, flavia.farmacia21@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0006-1645-1836>

Resumo

Esta pesquisa insere-se nas discussões sobre o papel da contação de histórias na Educação Infantil, com foco na promoção da Educação Ambiental. Reconhece-se a arte e a narrativa como formas essenciais de expressão e desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. O estudo visa compreender a percepção dos professores sobre o ensino da linguagem e o desenvolvimento infantil, aplicando esses conceitos na prática da contação de histórias para promover a Educação Ambiental. O objetivo principal é desenvolver uma abordagem pedagógica integrativa, resultando em um guia pedagógico digital. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi conduzida na Rede Municipal de Ensino de Governador Mangabeira, envolvendo duas escolas, uma na zona rural e outra na zona urbana. A análise documental e as rodas de conversas com professores revelaram que, embora a contação de histórias seja amplamente praticada na Educação Infantil, sua aplicação tende a concentrar-se em habilidades artísticas e linguísticas, com pouca exploração de abordagens integradas que envolvam questões ambientais e socioemocionais. O estudo contribui para a criação de recursos que incentivem uma abordagem educativa mais abrangente e envolvente.

Palavras-chave: escolarização da infância, narrativa infantil, abordagem pedagógica ambiental

Abstract:

This research is part of the discussions on the role of storytelling in Early Childhood Education, focusing on the promotion of Environmental Education. Art and narrative are recognized as

essential forms of expression and cognitive and socio-emotional development for children. The study aims to understand teachers' perceptions of language teaching and child development, applying these concepts to storytelling practices to promote Environmental Education. The primary goal is to develop an integrative pedagogical approach, resulting in a digital pedagogical guide. The research, qualitative and exploratory in nature, was conducted in the Municipal Education Network of Governador Mangabeira, involving two schools, one in the rural area and another in the urban area. Document analysis and discussion sessions with teachers revealed that, although storytelling is widely practiced in Early Childhood Education, its application tends to focus on artistic and linguistic skills, with little exploration of integrated approaches that involve environmental and socio-emotional issues. The study contributes to the creation of resources that encourage a more comprehensive and engaging educational approach.

Keywords: childhood schooling, children's narrative, environmental pedagogical approach

1. Introdução

A arte sempre foi associada a múltiplas dimensões do ser humano, seja como meio de transcendência emocional, representação histórica, ou como interação entre corpo e mente (Alper, 2009). Nesse contexto, insere-se a arte de contar histórias, uma prática milenar que transcende gerações e culturas, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento da identidade e da imaginação das crianças. No ambiente escolar, a contação de histórias tem sido uma ferramenta pedagógica valiosa, principalmente na promoção das habilidades de leitura e oralidade. Contudo, muitos professores ainda não reconhecem seu potencial como recurso de ensino para a Educação Ambiental, foco central desta pesquisa. O objetivo é motivar a descoberta dessa prática como um meio eficaz para promover a aprendizagem e o conhecimento ambiental na Educação Infantil.

As narrativas infantis, frequentemente enraizadas em mitos e histórias culturais, oferecem um terreno fértil para o desenvolvimento infantil, estimulando a construção da identidade e a conexão sociocultural das crianças (Alper, 2009). Além disso, contar histórias desperta o senso crítico e a capacidade reflexiva, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo. A contação de histórias na Educação Infantil está diretamente ligada aos direitos de aprendizagem definidos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2020), como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As histórias promovem

não apenas o gosto pela leitura, mas também uma ampliação do olhar das crianças sobre o mundo, integrando aspectos como a educação ambiental em suas rotinas pedagógicas (BNCC, 2020).

Este estudo explora a criação narrativa como uma expressão subjetiva da linguagem, incorporando elementos como imaginação, pensamento abstrato, e conhecimento crítico (Montessori, 1974). A criatividade, particularmente na Educação Infantil, emerge como uma ferramenta crucial para o aprendizado, permitindo que as crianças se conectem com o mundo ao seu redor de maneira significativa. As imagens presentes nas narrativas infantis desempenham um papel vital, ajudando as crianças a entenderem os sentimentos transmitidos pelas histórias, o que é fundamental para o processo de aprendizagem (Montessori, 1974).

O problema central desta pesquisa é: como os professores percebem o ensino da linguagem e o desenvolvimento infantil, e como esses conceitos podem ser aplicados na prática da contação de histórias para promover a Educação Ambiental na Educação Infantil? O estudo tem como objetivo desenvolver uma abordagem pedagógica integrativa, resultando em um guia pedagógico digital que servirá como recurso prático para os educadores. Este guia pretende facilitar a inclusão de questões ambientais no contexto da Educação Infantil, utilizando a contação de histórias como método principal.

A motivação da pesquisa surge da experiência da pesquisadora na área da Educação Infantil, onde, ao longo de sua trajetória, identificou uma lacuna significativa na abordagem educacional dessa fase crucial. Inspirada pelo pensamento de Maria Montessori (1974), que defende que a escola deve adaptar-se às necessidades da criança, esta pesquisa visa preencher essa lacuna, oferecendo ferramentas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento integral das crianças.

Espera-se que o estudo traga benefícios tanto para as crianças quanto para os professores. Para as crianças, as narrativas que abordam questões ambientais promovem uma compreensão mais profunda do mundo, incentivando o respeito pela natureza e desenvolvendo habilidades de linguagem e empatia. Para os professores, o guia pedagógico digital oferece um recurso acessível e organizado, facilitando a preparação de aulas e o fortalecimento do ambiente de aprendizado, contribuindo para um ensino mais eficaz e colaborativo.

2. Material e Métodos

2.1 Abordagem e Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focada na compreensão e interpretação dos significados e experiências dos participantes. Diferente da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa explora as perspectivas, crenças, valores e comportamentos das pessoas, bem como o contexto social em que ocorrem. A escolha de uma abordagem qualitativa e exploratória permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema estudado, enquanto a análise documental oferece uma visão crítica das políticas e estruturas curriculares vigentes.

2.1.1 Campo de Pesquisa

O estudo foi realizado em duas escolas de Governador Mangabeira-BA, uma situada na zona urbana e outra na zona rural. A escolha desses ambientes distintos busca compreender como o contexto geográfico e social influencia as práticas educacionais e a experiência das crianças na Educação Infantil. A escola urbana, caracterizada por maior concentração populacional e acesso a serviços, foi investigada em relação aos desafios urbanos (Santos, 2021), enquanto a escola rural, com menor densidade populacional e proximidade com a natureza, foi analisada quanto às práticas de educação ambiental e seus impactos (Silva, 2020).

2.1.2 Participantes da Pesquisa

A pesquisa envolveu quatro docentes e auxiliares de classe na escola rural e seis na escola urbana. Os participantes foram selecionados com base em critérios específicos: experiência mínima de um ano na Educação Infantil e envolvimento em atividades de contação de histórias. Foram excluídos aqueles que estavam de licença ou afastados das atividades. Todos os participantes eram graduados em pedagogia e ativamente envolvidos nas práticas educacionais. A seleção garantiu a representatividade e a relevância das informações coletadas para o estudo (Oliveira, 2019).

2.1.3 Procedimentos

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: exploratória e de campo. Na fase exploratória, foram consultados livros, revistas e documentos como o Referencial Curricular do município de Governador Mangabeira-BA e o Documento Orientador da Educação Infantil, que foram analisados para fundamentar teoricamente a pesquisa (Lima, 2018). Na fase de campo, foram realizadas rodas de conversa com os docentes durante momentos de planejamento pedagógico, seguidas de uma análise descritiva e qualitativa dos dados coletados. A análise cruzou as informações teóricas e empíricas, criando um quadro abrangente do tema estudado (Matos, 2022).

2.1.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas, depoimentos e rodas de conversa. As rodas de conversa foram realizadas em salas de planejamento das escolas, sem gravação dos diálogos, devido à ausência de autorização dos participantes. A questão central das discussões foi: "Qual o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e, neste contexto, qual o papel da contação de histórias?" (Vygotsky, 1998).

2.1.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e categorizados utilizando técnicas de análise de conteúdo, como codificação temática. A análise foi conduzida de forma interativa, envolvendo a leitura e releitura dos dados, identificação de temas, busca de conexões entre eles e interpretação dos resultados. Técnicas de triangulação foram aplicadas para comparar as percepções dos participantes das escolas urbanas e rurais, permitindo uma compreensão mais abrangente das práticas de contação de histórias na Educação Infantil com foco na Educação Ambiental (Coelho, 2001).

3. Resultados

Durante a conversa realizada no encontro das professoras para planejamento das práticas pedagógicas, o principal questionamento abordado foi a relevância pedagógica da contação de histórias. Foi unânime o reconhecimento da importância das histórias/narrativas para promover o desenvolvimento infantil. Como evidenciado pelos trechos das falas das professoras:

- Professora Beija-Flor: "Aqui na Educação Infantil, nosso foco é no desenvolvimento das crianças. Contar histórias é superimportante para deixar a imaginação rolar solta e também para mostrar como a leitura é legal desde cedo, principalmente para demarcar datas importantes."

- Professora Margarida: "Na nossa sala, a contação de histórias é uma festa! Durante as histórias, exploramos a musicalidade das narrativas e como a arte pode estar presente no nosso dia a dia, especialmente em alguns momentos importantes."

- Professora Rouxinol: "Escolhemos histórias que fazem a criatividade das crianças voar! É uma forma de mostrar como a leitura é mágica, especialmente quando combinada com datas comemorativas."

- Professora Sabiá: "Contar histórias é o que a gente mais adora fazer aqui. É assim que as crianças começam a gostar de ler, vendo como é divertido e importante se expressar."

Observou-se que há uma ênfase das professoras em associar a contação de histórias a momentos específicos de datas comemorativas. Essa prática, embora comum, parece subdimensionar o impacto potencial das narrativas nos processos pedagógicos da infância, condicionando a frequência dessa prática ao calendário comemorativo (Machado, 2004).

De acordo com Regina Machado, as histórias representam a cultura de uma época e de um povo: "Os contos milenares são guardiões de uma sabedoria intocada, que atravessa gerações e culturas; partindo de uma questão, necessidade, conflito ou busca, desenrolam trajetos de personagens exemplares, ultrapassando obstáculos e provas, enfrentando o medo, o risco, o fracasso, encontrando o amor, o humor, a morte, para se transformarem ao final da história em seres outros, diferentes e melhores do que no início do conto. O que faz com que nós,

narradores, leitores e ouvintes, nos vejamos com outros olhos" (Machado, 2004, p. 15).

Sobre a frequência da contação de histórias nos planos de aula, observou-se que na zona rural essa prática varia conforme a data comemorativa do mês ou o conteúdo a ser abordado. Em contraste, na zona urbana, a contação de histórias é parte de uma sequência didática que integra o projeto de leitura no último trimestre, com leituras regulares durante as semanas de aula para motivar os objetos de estudo, especialmente as datas comemorativas (Silva, 2020).

Outro ponto discutido foi a forma de escolha das histórias. Em ambas as localidades, constatou-se a busca por histórias que contextualizem datas comemorativas, como o conto "Amarela da Seca", que retrata as festividades juninas, e a coleção "Meu Mundinho", que aborda diversos aspectos temáticos da área de ciências naturais. As professoras mencionaram:

- Professora Andorinha: "A gente usa as histórias para fazer as crianças se sentirem em casa. É muito legal ver como elas se interessam pela leitura."
- Professora Girassol: "Contar histórias é parte do nosso dia a dia, estimulando a expressão oral e a compreensão das narrativas."

A discussão também revelou várias estratégias divertidas e eficazes para a contação de histórias, como o uso de fantoches e teatro, que foram destacadas como métodos envolventes e interativos para capturar a atenção das crianças. Essas estratégias não só tornam a narrativa mais viva, mas também facilitam a compreensão das histórias pelos pequenos (Vygotsky, 1998).

Segundo Vygotsky (1998), "as atividades de contação de histórias proporcionam um ambiente rico em estímulos e significados, que favorece o desenvolvimento da linguagem, a criatividade e a compreensão social". A prática regular e integrada ao planejamento pedagógico permite que as crianças se conectem de forma mais profunda e significativa com o conteúdo, especialmente quando associada a contextos culturais e comemorativos (Matos, 2005).

Além disso, a leitura de livros e a participação de pessoas convidadas, como escritores ou familiares, foram mencionadas como práticas importantes para diversificar as histórias e estimular o interesse pela leitura. O reconto pelas crianças também foi apontado como uma etapa importante para estimular a criatividade e a expressão oral (Coelho, 2001).

Observou-se uma significativa associação entre a contação de histórias e o trabalho com

conceitos matemáticos na zona urbana. As professoras mencionaram:

- Professora Rosa: "Aqui na escola, estimulamos a expressão oral das crianças através das histórias, ajudando-os a reconhecer letras e explorar conceitos matemáticos básicos, como contar objetos e identificar padrões simples."
- Professora Tulipa: "Na nossa escola, adoramos incentivar a expressão oral dos pequenos através das histórias. Durante esses momentos, além da leitura e oralidade, exploramos conceitos matemáticos de forma simples e divertida."
- Professora Lírio: "Além de estimular a expressão oral e o reconhecimento das letras, utilizamos as histórias para introduzir conceitos matemáticos básicos, como a contagem e a identificação de formas."
- Professora Violeta: "A contação de histórias é sempre um momento especial para nós. Durante esses momentos, exploramos de forma leve e descontraída alguns conceitos matemáticos básicos."

Essas práticas suscitam questões sobre o currículo e a prática pedagógica na Educação Infantil, especialmente em relação ao equilíbrio entre conceitos matemáticos e outros componentes curriculares importantes. As escolas enfrentam desafios significativos ao integrar a contação de histórias à Educação Ambiental. Embora haja reconhecimento da importância da Educação Ambiental, muitas vezes ela não é integrada de forma efetiva e sistemática nas práticas pedagógicas (Coelho, 2001).

4. Discussão

Análise das Práticas de Contação de Histórias e Educação Ambiental na Educação Infantil: Uma Abordagem Integrativa

Durante a pesquisa, observou-se que a contação de histórias ainda é um campo pouco explorado no desenvolvimento dos conceitos ambientais na Educação Infantil. As práticas identificadas revelaram que as histórias são amplamente utilizadas para desenvolver habilidades de dramatização, expressão oral, artes e como um instrumento dinamizador para outras áreas específicas de aprendizagem. Notou-se que as professoras utilizam a contação de

histórias principalmente como fonte de material para trabalhar em datas comemorativas, como festividades culturais, eventos históricos ou temas específicos.

Essa abordagem mais tradicional, focada em aspectos lúdicos e artísticos, pode limitar a potencialidade da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica mais abrangente. Embora o valor dessas práticas para estimular a imaginação, a expressão criativa e o desenvolvimento da linguagem oral das crianças seja inegável, há uma oportunidade significativa de expandir seu uso para promover a conscientização ambiental desde cedo.

Lev Vygotsky (1999) destaca que "a imaginação é um momento totalmente necessário e inseparável do pensamento realista", sugerindo que as histórias ajudam as crianças a conectar suas ideias com a realidade através da criatividade. Esse potencial é ainda mais relevante ao considerar a integração de temas ambientais. Jerome Bruner (1986) reforça a importância da narração oral na formação do pensamento crítico e na compreensão da realidade das crianças, ao distinguir entre a expressão lógica e a narrativa, que torna as experiências mais significativas.

Nos encontros de planejamento pedagógico, a discussão central girou em torno da relevância da contação de histórias no desenvolvimento infantil. As professoras concordaram que a narrativa é fundamental, como destacado pelas falas de Beija-Flor, que enfatizou a importância da contação de histórias para estimular a imaginação e a leitura desde cedo; Margarida, que destacou a exploração da musicalidade e da arte; e Rouxinol e Sabiá, que ressaltaram a magia e a diversão envolvidas, incentivando a criatividade e o interesse pela leitura.

A prática da contação de histórias varia entre escolas rurais e urbanas. Nas escolas rurais, a frequência das narrativas é condicionada por datas comemorativas ou pelo conteúdo a ser abordado, enquanto nas escolas urbanas há uma sequência didática planejada a partir da contação de histórias para projetos de leitura, com leituras semanais para motivar os objetos de estudo. Essa diferença evidencia uma abordagem mais estruturada e contínua nas escolas urbanas em comparação com a flexibilidade nas escolas rurais.

Ambas as localidades buscam histórias que contextualizem datas comemorativas, como "Amarela da Seca" e a coleção "Meu Mundinho". Diversas estratégias são utilizadas, como

fantoches e teatro, para tornar as narrativas mais envolventes. A leitura de livros e a participação de convidados também são práticas comuns. No entanto, as escolas urbanas se destacam pelo uso mais frequente e variado de recursos didáticos, enquanto as escolas rurais focam em integrar elementos da cultura local nas narrativas, tornando-as mais próximas da realidade dos alunos.

Nas escolas urbanas, há uma ênfase significativa na integração de conceitos matemáticos durante a contação de histórias, como contagem e identificação de formas, refletindo uma abordagem pedagógica que valoriza a integração de conteúdos curriculares. Em contraste, nas escolas rurais, a contação de histórias é usada principalmente para desenvolver a oralidade e o interesse pela leitura, com menos foco na integração explícita de conceitos matemáticos.

A avaliação na contação de histórias inclui o reconhecimento de letras, contagens relacionadas às histórias e desenhos ilustrativos. Essa prática demonstra uma tentativa de integrar diferentes áreas do conhecimento, embora haja uma supervalorização dos conceitos matemáticos e de língua portuguesa, em detrimento de outros componentes curriculares. Nas escolas rurais, a avaliação também leva em conta a expressão oral e a compreensão das narrativas, refletindo uma abordagem mais holística do desenvolvimento infantil.

A pesquisa evidencia que, apesar da valorização da contação de histórias, a Educação Ambiental ainda não é plenamente integrada a essa prática. A conscientização ambiental é reconhecida como importante, mas sua implementação efetiva nas narrativas é um desafio. Isso reflete a necessidade de capacitar educadores e desenvolver estratégias pedagógicas que integrem a Educação Ambiental de forma significativa. Ambas as escolas demonstram uma conscientização sobre a relevância do tema, mas a implementação prática ainda é insuficiente.

Na escola da zona rural de Governador Mangabeira, a contação de histórias é uma prática semanal planejada para promover o desenvolvimento da oralidade e o interesse pela leitura. As educadoras demonstram um comprometimento com o enriquecimento da linguagem oral, utilizando narrativas para estimular a imaginação e o raciocínio lógico das crianças. A formação contínua das professoras reflete uma compreensão sólida das potencialidades dessa prática no desenvolvimento infantil.

Nas escolas urbanas, a contação de histórias é valorizada com um enfoque em integrar essa prática a outros conteúdos curriculares. A utilização de diferentes recursos e estratégias pedagógicas visa proporcionar uma experiência envolvente e significativa para os alunos, promovendo o desenvolvimento da linguagem e das habilidades matemáticas. As professoras urbanas demonstram um compromisso com a formação contínua e a inovação pedagógica, refletindo uma abordagem mais estruturada e interdisciplinar.

A comparação entre as abordagens das escolas rurais e urbanas revela diferenças significativas em termos de frequência, escolha de histórias, integração de conceitos curriculares e desafios enfrentados. A conscientização sobre a importância da Educação Ambiental e a necessidade de uma abordagem mais integrada e contextualizada são pontos críticos a serem desenvolvidos. Adotar práticas pedagógicas que considerem a diversidade e as particularidades de cada contexto é essencial para proporcionar uma educação de qualidade e significativa para todas as crianças. Essas nuances evidenciam a necessidade de um planejamento pedagógico que considere as especificidades de cada localidade, promovendo uma educação equitativa e inclusiva.

A contação de histórias pode ser uma ponte valiosa para introduzir e explorar conceitos ambientais de forma acessível e cativante para as crianças. Ela pode ser utilizada para abordar temas como conservação da natureza, preservação dos recursos naturais, cuidado com os animais, reciclagem e sustentabilidade, de maneira integrada às atividades artísticas e lúdicas já presentes nas práticas de contação de histórias. Matos (2005) observa que a figura do contador de histórias ressurgiu como uma forma de preservar a oralidade cultural, evidenciando a importância dessa prática na educação infantil.

Ao integrar os conceitos ambientais de forma mais explícita e intencional na contação de histórias, os educadores têm a oportunidade de ampliar o impacto dessas atividades, contribuindo para uma educação mais holística e consciente das questões ambientais. Essa abordagem permite que as crianças desenvolvam não apenas habilidades cognitivas e linguísticas, mas também uma consciência ecológica e responsabilidade socioambiental desde os primeiros anos de vida. Boff (2012) define o cuidado como um "modo de ser-no-mundo", reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a formação de uma

consciência ambiental desde a infância. Morin (1977) também destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade das questões ambientais, permitindo uma integração mais profunda entre a contação de histórias e a Educação Ambiental.

Observou-se que muitas práticas ainda se mantêm dentro do paradigma tradicional de ensino. As narrativas são frequentemente usadas como fontes para o desenvolvimento de conteúdos específicos, alinhados aos currículos e programas escolares. Embora essa abordagem tradicional ofereça vantagens, como a estruturação clara dos conteúdos e a facilidade de avaliação do aprendizado, pode limitar a criatividade e a autonomia das crianças. Hardy (1968) descreve a narrativa como um meio pelo qual sonhamos, lembramos e vivemos, destacando a importância de uma abordagem que vá além do tradicional.

É fundamental refletir sobre como as bases de organização do trabalho pedagógico podem ser ampliadas, incorporando não apenas as narrativas como fontes de conteúdo específicos, mas também como instrumentos para promover a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação, a empatia e o desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil. A metodologia da pesquisa integra a contação de histórias com a Educação Ambiental, buscando criar um guia pedagógico digital que utiliza a narrativa como uma ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças.

Agradecimentos

Agradeço profundamente à UNIMAM pela bolsa de pesquisa (POSGRAD03), que foi essencial para a realização deste trabalho.

Referências

- Almeida, J. P. (2013). Formação docente para a promoção da Educação Ambiental: O caso de uma escola estadual em Maceió (AL). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 8(1), 114-129.
- Barbosa, A. M. (Org.). (2006). *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 432p.

- Bruner, J. (1986). *Actual Minds, Possible Worlds*. Cambridge: Harvard
- Busatto, C. (2003). *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 180p.
- Busatto, C. (2005). *Narrando histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. 132 f. Dissertação (Mestrado em Literatura). Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- Carvalho, I. C. M. (2001). Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, 2(2), 43-51.
- Chawla, L. (1998). Significant life experiences revisited: A review of research on sources of environmental sensitivity. *The Journal of Environmental Education*, 29(3), 11-21. <https://doi.org/10.1080/00958969809599114>
- Chukovsky, K. (1968). *From Two to Five*. Los Angeles: University of California Press, 280p.
- Coelho, B. (2001). *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 140p.
- Freitas, H.; Moscarola, J. (2000). *Análise de dados quantitativos e qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx*. Porto Alegre: Sphinx, 220p.
- Hardy, T. (1968). *The Profitable Reading of Fiction*. London: Penguin Books, 200p.
- Machado, R. (2004). *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: Editora Cultural do Livro, 220p.
- MacIntyre, A. (1981). *After Virtue: A Study in Moral Theory*. Indiana: University of Notre Dame, 250p.
- Matos, G. A. (2005). *A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade*. São Paulo: Martins Fontes, 210p.
- Montessori, M. (s.d.). *A criança*. Tradução de Luiz Horácio da Matta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 300p.
- Montessori, M. M. (1974). Apresentação. In: Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana, 1, São Paulo, 1974. *Anais do 1º Congresso Brasileiro de Educação Montessoriana*. São Paulo: CBEM, 15-25.
- Moreira, M. A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 150p.
- Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 180p.

Ribeiro, J. (2006). *Ouvidos dourados: a arte de ouvir as histórias (...para depois contá-las...)*. São Paulo: Ave Maria, 160p.

Santos, A. G.; Santos, C. A. P. (2016). A inserção da educação ambiental no currículo escolar. *Revista Monografias Ambientais - REMOA*, 15(1), 369-380.

Shedlock, M. (2004). Da introdução de A arte de contar histórias. In: Girardello, G. (Org.). *Baús e chaves da narração de histórias*. Florianópolis: SESC, 24-45.

Sisto, C. (2001). *Textos e pretextos sobre a arte da narrar histórias*. Chapecó: Argos, 200p.

Tahan, M. (1957). *A Arte de Ler e Contar Histórias*. Rio de Janeiro: Conquista, 160p.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 200p.

Vigotski, L. S. (1999). *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. São Paulo: Martins Fontes, 320p.